



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL SEM HÉRNIA NO BRASIL DE 2017 A 2023

VINÍCIUS SOBREIRA DE OLIVEIRA; ANDERSON DE SOUZA PEREIRA; CARLOS HUMBERTO REZENDE CARVALHO; CAROLINE FELBER CERICATTO; SAULO EMANOEL SILVA COSTA

INTRODUÇÃO: O íleo paralítico definido como uma distensão abdominal com lentidão ou ausência da progressão do conteúdo luminal é uma das principais complicações no cenário pós-operatório gastrointestinal sem evidências de uma obstrução mecânica sendo a distensão abdominal o achado típico mais frequente. **OBJETIVOS:** Dessa forma, este estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico do Íleo paralítico e obstrução intestinal sem hérnia entre os anos de 2017 a 2023 na região norte brasileira. **METODOLOGIA:** Este é um estudo transversal e retrospectivo de 6 anos com dados públicos do Sistema Único de Saúde (SUS) com informações de incidência e taxa de mortalidade dos casos de íleo e obstrução intestinal sem hérnia diagnosticados no Brasil, de abril de 2017 a abril de 2023. **RESULTADOS:** Durante o período, 12.383 casos foram registrados na Região Norte do Brasil. Em relação ao número de internações, houve predomínio do gênero masculino (57%), sendo que a principal cor/raça atingida foi a parda. Em relação aos óbitos em decorrência da condição citada, observou-se maior taxa de mortalidade entre o gênero feminino (12,08%), 13% maior que para o gênero masculino. Cabe ressaltar que, embora a maioria das internações sejam por pessoas de cor parda, verificou-se maior taxa de mortalidade entre pessoas de cor preta. **CONCLUSÃO:** Historicamente e atualmente a região Norte do Brasil apresenta um sistema de saúde por vezes precário, sendo o modelo de atendimento público através do SUS o que mais alcança a população economicamente vulnerável da região, enquanto sistemas privados de saúde atendem apenas uma pequena parcela da população. Assim, tais dados e cenários supõem que, devido à maior desigualdade social e maior fragilidade econômica, a população preta e parda está mais suscetível a piores prognósticos, tendo como causa o baixo acesso à saúde e diagnósticos tardios. Mostra-se necessário portanto que medidas públicas sejam tomadas levando em consideração um público-alvo delimitado pelo perfil epidemiológico citado.

Palavras-chave: íleo paralítico, Obstrução intestinal, Epidemiologia, Sus, Região norte.